

AMAZÔNIA

GM 27.9.91 P.15

## Jáder reivindica equilíbrio

por Eugênia Lopes  
de Brasília

O governador do Estado do Pará, Jáder Barbalho (PMDB), reivindicou ontem, durante o seu depoimento na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre a internacionalização da Amazônia, uma política de conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação da região. "A Amazônia não deve ser tratada como um santuário", disse o governador, desejando que o governo federal faça investimentos em infra-estrutura na região.

Jáder Barbalho enfatizou ainda a necessidade de o Brasil elaborar uma proposta concreta para a ECO-92, que irá se realizar em junho próximo no Rio de Janeiro, aliando a ecologia ao combate à pobreza da região amazônica. "Os ambientalistas, tanto dentro quanto fora do governo, estão tratando essa questão de uma forma muito passional, onde prevalece o estrelismo", disse.

O governador do Pará diz ter elaborado algumas propostas para possibilitar o desenvolvimento da região e mais especificamente do seu estado. Uma delas, que inclusive já foi apresentada ao presidente Fernando Collor, ao ministro Francisco Rezek e a instituições internacionais, propõe a conversão da dívida externa do Pará a vencer — que segundo Barbalho é de US\$ 130 milhões — através da cessão de uma área de 1 milhão de hectares ao Museu Emílio Goeldi, que recebe contribuições de vários organismos internacionais, principalmente ingleses.

"Não comprometeríamos em nada a soberania nacional", afirmou Jáder Barbalho. Essa área seria usada para estudo e pesquisa da fauna e flora da região e, com o dinheiro da dívida, o governador criaria um fundo de crédito para dar subsídios aos agricultores paraenses.

## Mercúrio contamina rios

por Lisa França  
de Goiânia

Uma proposta de criação de um grupo de trabalho multidisciplinar para estudar a contaminação por mercúrio nos rios da Amazônia e para combater o contrabando de ouro nas frentes de extração vai ser levada ao presidente Fernando Collor pelo pesquisador da Universidade Federal do Pará e da Sociedade de Proteção dos Recursos Naturais da Amazônia (Sopren), Geraldo Guimarães.

O pesquisador, que foi convidado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES) para expor sua visão sobre a questão ambiental da Amazônia no 16º Congresso da entidade, que se realiza em Goiânia, disse que o grupo de trabalho deverá ser ligado diretamente à Presidência. O estudo pode vir a contar com recursos de entidades de pesquisa da Alemanha, Inglaterra e Canadá, informou Guimarães. Ele foi convidado para falar sobre o assunto na Universidade de Tóquio, para onde seguirá na próxima semana.

O pesquisador apresentou resultados de análises com 641 amostras de solo, sedi-

mentos, água, peixe, cabelo e sangue de garimpeiros e populações residentes próximo aos garimpos.

Segundo Guimarães, já há casos graves de nascimento de seres disformes por causa da contaminação por mercúrio, que não estão sendo caracterizados por diagnósticos médicos corretos. Guimarães apresentou pesquisas que indicam 2 mil toneladas de mercúrio despejadas na Amazônia no período de 1980 a 1987. Ele revelou que os garimpeiros utilizam de 2 a 5 gramas de mercúrio para cada grama de ouro extraída e lembrou que atualmente trabalham na Amazônia cerca de 500 mil garimpeiros.

Outro grave problema que o grupo de trabalho deve procurar solucionar diz respeito ao contrabando de ouro. De 1980 a 1987, calcula-se que houve uma produção real de 900 toneladas de ouro e que, desse montante, 700 toneladas teriam sido contrabandeadas, já que a produção oficial contabilizou apenas 189 mil quilos de minério. Nos anos 90 a questão agravou-se, de acordo com a pesquisa, com a lavagem do dinheiro do narcotráfico através do ouro.

Para Jáder Barbalho, o grande problema da reforma agrária é que no Brasil ela é feita só com a distribuição de terra. "Temos que mudar essa mentalidade. O agricultor precisa de apoio técnico. Ele não tem como escoar a produção nem como obter crédito", explicou o governador, dizendo que a reforma agrária é uma questão de natureza econômica e social.

A ECO-92, na visão do governador do Pará, será uma grande oportunidade para o Brasil apresentar uma proposta de desenvolvimento para a Amazônia e

cobrar dos ambientalistas do Primeiro Mundo a transferência de tecnologia para resolver os problemas da região. "O Partido Verde da Alemanha pode querer que a Amazônia fique intocável, pois lá foram superados os problemas da fome e da pobreza", disse.

O governador Jáder Barbalho disse durante seu depoimento desconhecer a presença de missões religiosas estrangeiras no estado. "As únicas duas grandes multinacionais no Pará são a igreja católica e a Companhia Vale do Rio Doce", ironizou.